

ETENE INFORME MACROECONÔMICO

02 a 06/12/2024 - Ano 4 | Nº 164



Informe Macroeconômico

02 a 06/12/2024 - Ano 4 | Nº 164



Destaques

- Atividade econômica do Nordeste supera ritmo de crescimento do Brasil:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,6% no período de janeiro a setembro de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 3,3%. Na métrica do acumulado dos últimos doze meses, o Nordeste também supera o crescimento do Brasil, uma vez que a Região apresenta avanço de 3,4%, enquanto o País cresce 3,1%.
- Safra de grãos no Nordeste em 2025 será impulsionada pela produção de soja e milho:** Segundo o 1º Prognóstico para a Safra 2025, a estimativa de produção de grãos no Nordeste deverá alcançar 26,5 milhões de toneladas, crescimento de +2,7%. Entre os estados da Região, seis deverão apresentar incremento na produção de grãos, com destaque para Bahia, com acréscimo de +434,7 mil toneladas, seguido por Piauí (+132,4 mil t) e Ceará (+76,2 mil t). Entre os principais cereais, na Safra 2025 no Nordeste, deverão se destacar os incrementos das culturas do milho e da soja, aumento em +388,5 e +331,5 mil toneladas, respectivamente.
- Piauí é destaque em volume de Serviços em setembro:** O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 4,0% na comparação de setembro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. A estimativa de crescimento do setor no Nordeste é de 3,4%. O Piauí com crescimento de 22,1% foi o destaque de setembro.
- Compras com cartões no Nordeste crescem acima da média nacional:** Dados da Abecs apontam que, no 3º trimestre, as compras com cartões no Nordeste (12,6%) cresceram acima da média nacional (10,2%), superando essa média, inclusive, em todas as modalidades: cartão de crédito, débito e pré-pago.
- Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Maranhão (+US\$ 1.401,0 milhões), Piauí (+US\$ 1.077,4 milhões), Bahia (+US\$ 522,0 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 295,1 milhões) e Sergipe (+US\$ 20,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a outubro de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.555,2 milhões), Ceará (-US\$ 1.359,6 milhões), Paraíba (-US\$ 1.009,5 milhões) e Alagoas (-US\$ 18,8 milhões).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 25/11/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,63	4,34	3,78	3,51
PIB (% de crescimento)	3,17	1,95	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,70	5,55	5,50	5,50
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	12,25	10,00	9,50
IGP-M (%)	5,98	4,08	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,67	4,16	3,76	3,54
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-49,58	-48,35	-49,00	-49,20
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	75,00	76,30	78,86	80,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	71,55	73,56	77,30	79,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,45	66,83	69,50	72,80
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,70	-0,60	-0,43
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-7,90	-7,27	-6,80

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade econômica do Nordeste supera ritmo de crescimento do Brasil

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,6% no período de janeiro a setembro de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 3,3%. Na métrica do acumulado dos últimos doze meses, o Nordeste também supera o crescimento do Brasil, uma vez que a Região apresenta avanço de 3,4%, enquanto o País cresce 3,1%.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, segundo o Banco Central, o Ceará foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 5,9% no acumulado de janeiro a setembro de 2024, na comparação com 2023. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista, com crescimento 8,2%; além do crescimento da produção física industrial, representado pela Indústria de Transformação, que cresceu 8,7% no período.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 3,9% no período de janeiro a setembro de 2024, quando comparado com o mesmo período de 2023. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que anotou crescimento de 8,3%, sobretudo pela expansão de 23,8% das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 2,7% no índice de atividade estadual no período acumulado de janeiro a setembro de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2024 tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 7,7%.

O Estado do Espírito Santo, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento no período acumulado de janeiro a setembro de 2024, com performance positiva de 2,9%. No mesmo sentido, o Estado de Minas Gerais, que tem parte da região do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 3,1%

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2024 está sendo favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do mercado de trabalho e da elevação do rendimento médio real.

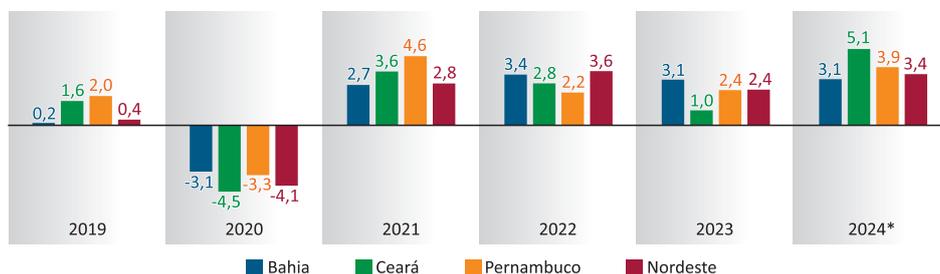
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	1,0	-4,2	4,5	2,9	2,6	3,3
Nordeste	0,4	-4,1	2,8	3,6	2,4	3,6
Bahia	0,2	-3,1	2,7	3,4	3,1	2,7
Ceará	1,6	-4,5	3,6	2,8	1,0	5,9
Pernambuco	2,0	-3,3	4,6	2,2	2,4	3,9
Sudeste	1,7	-3,2	4,1	3,0	2,6	3,6
Espírito Santo	-3,7	-6,0	6,7	-1,6	4,4	2,9
Minas Gerais	-0,2	-1,9	5,2	3,3	4,3	3,1

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

*2024 refere ao acumulado do ano até setembro/24.

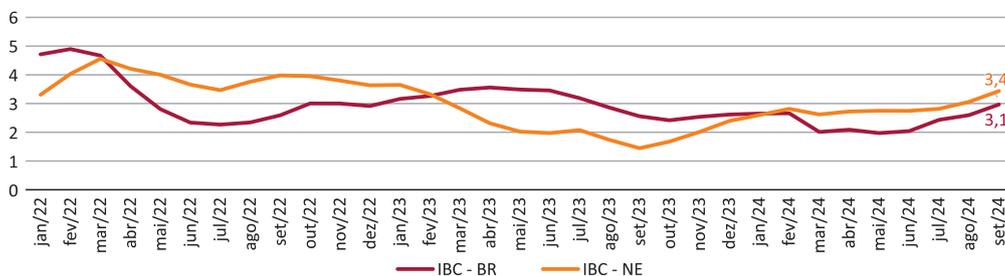
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % - 2019 a 2024* - Últimos 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

*2024 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro/24.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Set/24



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

*2024 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro/24.

Safra de grãos no Nordeste em 2025 será impulsionada pela produção de soja e milho

A estimativa para 2024 aponta produção de grãos no País de 293,7 milhões toneladas, quebra de safra em -6,9% frente ao ano de 2023, devido às safras de verão, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. Regionalmente, Centro-Oeste (-10,5%) apresenta maior perda de safra, devido ao impacto das condições climáticas, marcado com ausências de chuva e altas temperaturas na Região, assim, resultando quebra de safra em -16,9 milhões de toneladas de grãos. Em seguida, registra-se também redução da produção de grãos no Sudeste (-15,8%), Nordeste (-4,0%) e Sul (-1,1%).

Na Região Nordeste, a estimativa de produção de grãos deverá alcançar 25,8 milhões de toneladas na Safra de 2024, registrando quebra de safra em -4,0%, em decorrência principalmente pela redução da produção de milho na Região, perda de -1,8 milhão de toneladas do grão, ante ao período anterior.

No Nordeste, cinco estados devem apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2024. Em relação ao período anterior, Maranhão se destaca com maior acréscimo na produção de grãos na Região, aumento em 115,6 mil toneladas, seguido por Pernambuco (+112,1 mil t) e Ceará (+62,3 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Paraíba (+45,8 mil t) e Alagoas (+43,1 mil t), vide Tabela 1.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Pernambuco deverá apresentar maior progresso para Safra 2024, aumento em +116,2%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+74,1%), Alagoas (+32,7%), Ceará (+13,1%) e Maranhão (+1,8%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações vão sendo registradas nos próximos levantamentos mensais agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos na Safra 2024, com participação em 43,7% da produção de grãos na Região. Na sequência, Maranhão (25,7%), Piauí (22,4%), que, somados os três estados representam cerca de 91,9% do total da produção regional de grãos na Safra de 2024.

Entre os principais cultivos de grão na Região, na Safra 2024, deverão se destacar em crescimento a soja que obteve acréscimo de +613,6 mil toneladas, cuja variação será +4,28%, superior à média nacional, que possivelmente deverá apresentar quebra de -4,9% na safra em 2024 (Tabela 2). Na sequência, algodão (aumento em 75,9 mil toneladas; crescimento relativo de +3,9%), feijão (acrécimo de 49,8 mil toneladas; +2,0%) e sorgo (+38,1 mil toneladas; +1,1%).

1º Prognóstico da Safra 2025

Para a Safra 2025, a estimativa da produção nacional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas deverá alcançar 310,9 milhões de toneladas, crescimento em +5,8% em relação à Safra 2024. O resultado para a Safra 2025 será devido, principalmente, à estimativa de crescimento dos cultivos de soja (+10,9%), que deverá incrementar 15.725.592 de toneladas de soja, segundo informações do IBGE.

Entre as Grandes Regiões, a distribuição da produção de grãos para as Safra 2025 deverá se concentrar, no Centro-Oeste (149,1 milhões de toneladas; 47,9%) e o Sul (88,70 milhões de toneladas; 28,5%), seguidos por Sudeste (28,1 milhões de toneladas; 9,0%); Nordeste (26,5 milhões de toneladas; 8,5%) e Norte (18,3 milhões de toneladas; 5,9%), vide Tabela 1.

Na Região Nordeste, o prognóstico para Safra de 2025 deverá atingir 26,5 milhões de toneladas, crescimento de +2,7%, aumento em +697,8 mil toneladas frente à safra de 2024, com destaque em crescimento para os estados da Bahia (+434,7 mil, +3,8%), seguido por Piauí (+132,4 mil t, +2,3%), Ceará (+76,2 mil t, +14,2%), Paraíba (+69,7 mil t, +64,8%), Rio Grande do Norte (+5,1 mil t, +14,0%) e Sergipe (+3,3 mil t, +0,3%). Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Na Safra 2025, Bahia deverá permanecer como ser o maior produtor de grãos regional, deverá produzir 11,7 milhões de toneladas, cerca de 44,2% da produção regional de grãos; na sequência, Maranhão

Informe Macroeconômico

02 a 06/12/2024 - Ano 4 | Nº 164

como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, previsão de 6,65 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 25,0%; e em terceiro lugar, o estado de Piauí, com estimativa na produção de 5,9 milhões de toneladas de grãos, cerca de 22,3% da produção regional de grãos.

No País, merecem destaques as projeções de amendoim (+22,7%), mamona (+20,8%), soja (+10,9%), arroz (+6,0%), feijão (+5,3%) e trigo (+3,2%), frente à safra passada. Já na Região Nordeste, a safra de grãos em 2025 apresentará maior previsão para mamona (+21,9%), feijão (+5,4%), milho (+4,8%), soja (+2,2%) e trigo (+1,86%).

No Nordeste, com estimativas de produção de milho e soja de 8,4 e 15,7 milhões de toneladas para a Safra de 2025, respectivamente, as culturas deverão apresentar incremento de 388,5 e 331,5 mil toneladas, relativos à safra passada.

Na produção de soja, Bahia permanecerá como maior produtor de soja do Nordeste, com projeção de 7.912.520 toneladas de soja (50,39% da produção regional de soja), seguido por Maranhão (4.048.275 t; 25,78%) e Piauí (3.715.153 t; 23,66%).

Na produção de milho, Maranhão deverá seguir na liderança da produção regional, com estimativa de 2.319.770 toneladas de milho (27,54% da produção regional de milho), seguido por Bahia (2.314.359 toneladas; 27,48%) e Piauí (1.936.820 toneladas; 23,00%), segundo informações do IBGE.

Tabela 1 – Brasil, Regiões e Unidades Federativas: Produção de grãos (t), participação (%) e variação (%) – Safras 2024 e Prognóstico da Safra 2025

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Prognóstico Safra 2025		Variação entre as Safras	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Prognóstico Safra 2025	Part. (%)	Safra 2024 / Safra 2023	Prognóstico Safra 2025 / Safra 2024
Norte	16.824.740	5,33%	18.921.318	6,44%	18.377.946	5,91%	12,5%	-2,9%
Rondônia	3.951.575	1,25%	4.106.168	1,40%	4.561.145	1,47%	3,9%	11,1%
Acre	192.426	0,06%	187.509	0,06%	191.883	0,06%	-2,6%	2,3%
Amazonas	11.668	0,00%	60.958	0,02%	35.544	0,01%	422,4%	-41,7%
Roraima	625.890	0,20%	625.019	0,21%	481.362	0,15%	-0,1%	-23,0%
Pará	4.866.654	1,54%	6.480.128	2,21%	5.619.606	1,81%	33,2%	-13,3%
Amapá	23.497	0,01%	23.353	0,01%	30.279	0,01%	-0,6%	29,7%
Tocantins	7.153.030	2,27%	7.438.183	2,53%	7.458.127	2,40%	4,0%	0,3%
Nordeste	26.961.133	8,55%	25.872.476	8,81%	26.570.300	8,54%	-4,0%	2,7%
Maranhão	6.537.881	2,07%	6.653.524	2,26%	6.644.296	2,14%	1,8%	-0,1%
Piauí	6.442.898	2,04%	5.805.182	1,98%	5.937.659	1,91%	-9,9%	2,3%
Ceará	475.580	0,15%	537.908	0,18%	614.140	0,20%	13,1%	14,2%
Rio Grande do Norte	37.873	0,01%	36.925	0,01%	42.088	0,01%	-2,5%	14,0%
Paraíba	61.839	0,02%	107.655	0,04%	177.377	0,06%	74,1%	64,8%
Pernambuco	96.527	0,03%	208.651	0,07%	196.440	0,06%	116,2%	-5,9%
Alagoas	131.923	0,04%	175.077	0,06%	172.639	0,06%	32,7%	-1,4%
Sergipe	1.028.554	0,33%	1.028.539	0,35%	1.031.896	0,33%	0,0%	0,3%
Bahia	12.148.058	3,85%	11.319.015	3,85%	11.753.765	3,78%	-6,8%	3,8%
Sudeste	30.672.745	9,73%	25.835.593	8,79%	28.165.400	9,06%	-15,8%	9,0%
Minas Gerais	19.293.048	6,12%	19.293.048	6,57%	17.390.637	5,59%	0,0%	-9,9%
Espírito Santo	78.299	0,02%	78.299	0,03%	67.265	0,02%	0,0%	-14,1%
Rio de Janeiro	16.834	0,01%	16.834	0,01%	14.828	0,00%	0,0%	-11,9%
São Paulo	11.284.564	3,58%	11.284.564	3,84%	10.692.670	3,44%	0,0%	-5,2%

Informe Macroeconômico

02 a 06/12/2024 - Ano 4 | Nº 164

Brasil e Grandes Regiões	Safrá 2023		Safrá 2024		Prognóstico Safrá 2025		Variação entre as Safras	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Prognóstico Safrá 2025	Part. (%)	Safrá 2024 / Safrá 2023	Prognóstico Safrá 2025 / Safrá 2024
Sul	79.862.018	25,32%	78.999.845	26,89%	88.734.085	28,54%	-1,1%	12,3%
Paraná	45.421.600	14,40%	37.468.300	12,75%	42.574.594	13,69%	-17,5%	13,6%
Santa Catarina	7.296.913	2,31%	6.187.581	2,11%	6.415.265	2,06%	-15,2%	3,7%
Rio Grande do Sul	27.143.505	8,61%	35.343.964	12,03%	39.744.226	12,78%	30,2%	12,4%
Centro-Oeste	161.068.641	51,07%	144.149.169	49,07%	149.103.512	47,95%	-10,5%	3,4%
Mato Grosso do Sul	28.427.463	9,01%	20.110.559	6,85%	24.952.815	8,02%	-29,3%	24,1%
Mato Grosso	99.059.923	31,41%	91.827.281	31,26%	91.299.351	29,36%	-7,3%	-0,6%
Goiás	32.910.559	10,43%	31.427.598	10,70%	32.065.219	10,31%	-4,5%	2,0%
Distrito Federal	670.696	0,21%	783.731	0,27%	786.127	0,25%	16,9%	0,3%
Brasil	315.389.277	100,00%	293.778.401	100,00%	310.951.243	100,00%	-6,9%	5,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Piauí é destaque em volume de Serviços em setembro

O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 4,0% na comparação de setembro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior, sexto resultado positivo consecutivo nesta comparação. O setor mantém trajetória de crescimento conforme Gráfico 1. A estimativa de crescimento do setor no Nordeste é de 3,4%. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços e estimado pelo Escritório Técnico de estudos do Nordeste – Etene, respectivamente.

Segundo o Instituto, esse avanço foi acompanhado por quatro das cinco atividades de divulgação e por 60,2% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre os setores, o de informação e comunicação (9,2%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em telecomunicações; portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; atividades de TV aberta; consultoria em tecnologia da informação; e desenvolvimento e licenciamento de softwares.

Vários setores que impulsionaram o volume de serviços, como empresas de engenharia; de produção de festivais musicais; de transporte dutoviário; e edição de livros integrados à impressão. Por outro lado, tem-se incrementos de receita mais constantes em tecnologia da informação; agenciamentos de espaços de publicidade em mídias digitais; intermediação de negócios por aplicativos ou plataformas e-commerce e administração de cartões de desconto e de programas de fidelidade. A conjuntura econômica pode até potencializar o crescimento dos serviços, mas não explica sozinha o bom desempenho do setor.

Volume de Serviços na Área de Atuação do Banco do Nordeste

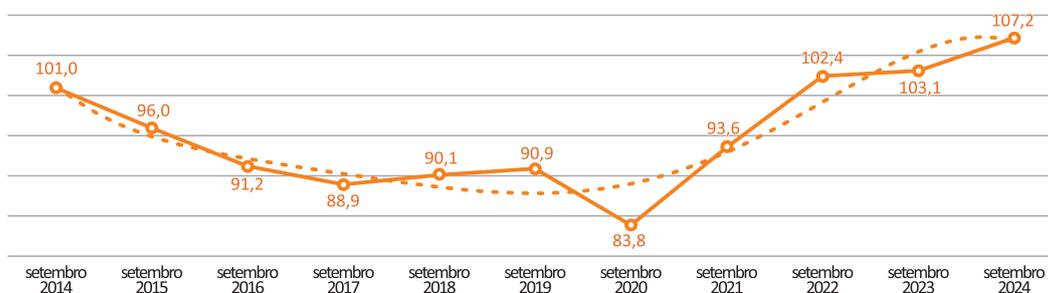
Na análise estadual dos estados na área de atuação do Banco do Nordeste, registrou-se crescimento no Piauí (+22,1%), Sergipe (+13,2%), Rio Grande do Norte (+10,4), Espírito Santo (+8,1), Paraíba (+6,8%) acima do resultado nacional e regional estimado. O único resultado negativo verificado sob a mesma comparação foi no Ceará (-0,9%) conforme pode ser observado no Gráfico 2.

O IBGE analisa o desempenho das atividades em apenas cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (Tabela 1). No Ceará o destaque foi nos Serviços prestados às famílias (+21,3%). Outro destaque foi Outros serviços no Espírito Santo (+14,7%).

Acompanhando o destaque nacional com 9,2% de crescimento no Serviços de informação e comunicação, observa-se crescimento da mesma atividade em todos os estados analisados: Ceará (+1,9%), Pernambuco (6,6%), Bahia (0,4%), Minas Gerais (10,3%) e Espírito Santo (+7,1%).

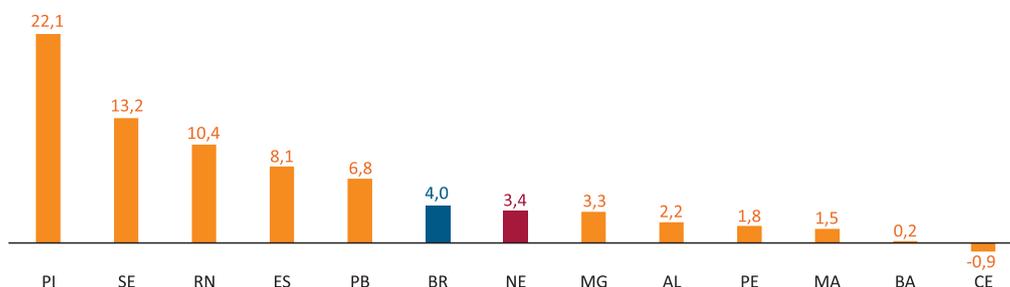
O destaque negativo nessa comparação foi Serviços profissionais, administrativos e complementares com Ceará (-13,9%), Pernambuco (-2,3%), Bahia (-2,3%) e Minas Gerais (-2,3%).

Gráfico 1 – Índice da receita nominal e do volume de serviços (2022=100) – setembro 2014 a setembro 2024



Fonte: Etene- Elaboração própria – Sidra-Pesquisa Mensal de Serviços

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil, Nordeste e Estados selecionados – setembro 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - setembro 2024.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	5,0	21,3	3,9	3,0	10,8	0,1
Serviços de alojamento e alimentação	4,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	9,6	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,2	1,9	6,6	0,4	10,3	7,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,7	-	-	-	-	-
Telecomunicações	6,0	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	13,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,5	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,1	-13,9	-2,3	-3,1	-2,3	5,3
Serviços técnico-profissionais	10,8	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	2,8	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,0	4,7	2,2	1,0	1,4	9,6
Transporte terrestre	-2,5	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	2,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-0,7	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,6	-	-	-	-	-
Outros serviços	4,3	4,9	-2,5	1,0	1,6	14,7
Total	4,0	0,9	1,8	0,2	3,3	8,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas (1): Variação % setembro 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Compras com cartões no Nordeste crescem acima da média nacional

Os dados da Abecs apontam que as compras com cartões no Nordeste (12,6%) cresceram acima da média nacional (10,2%), no 3º trimestre, frente a igual período de 2023, alcançando R\$ 124,4 bilhões. A região superou a média do país, inclusive, em todas as modalidades: cartão de crédito, 15,8% no Nordeste contra 14,0% no país; débito, 3,1% na região e queda de 0,4% nacional, pré-pago: 16,1% e 14,7%, respectivamente.

O Centro-Oeste foi onde o uso dos cartões mais avançou (17,3%) - apresentando as maiores taxas de crescimento nos pagamentos com crédito (26,9%) e pré-pago (40,2%). Em seguida, vieram Sul (16,5%), Nordeste (12,6%), Norte (10,6%) e Sudeste (10,2%).

Em termos de participação nacional, o Nordeste manteve sua posição regional como o 3º maior volume de transações com cartões, mas avançou frente ao trimestre anterior: passou de 12,9% para 13,1% do valor total transacionado no país. Note-se que a intensidade do uso de cartões no Nordeste (13,1%) é relativamente próxima à da região Sul (15,5%), superando de forma significativa os patamares do Centro-Oeste (8,4%) e Norte (4,2%). O Sudeste foi a única região que perdeu participação no período, de 60,3% para 58,8%.

Perspectiva nacional

As compras realizadas com cartões (crédito, débito e pré-pagos) no Brasil, cresceram 10,2% no 3º trimestre de 2024, frente a igual período de 2023, e somaram R\$ 1,0 trilhão. Dentre as modalidades, o uso do cartão de crédito e pré-pago registraram crescimento semelhante: 14% e 14,7%. Já o cartão de débito, reduziu mais uma vez o volume transacionado (-0,4%).

Segundo o relatório, alguns resultados econômicos foram importantes para fomentar esse crescimento: o desemprego seguiu em queda e terminou o 3º trimestre em 6,4%, menor índice para o terceiro trimestre da série histórica; a população ocupada subiu para 103 milhões de pessoas, também recorde para a série histórica (PNAD), e o setor de comércio acumulou expansão de 4,8%, de janeiro a setembro de 2024 (IBGE).

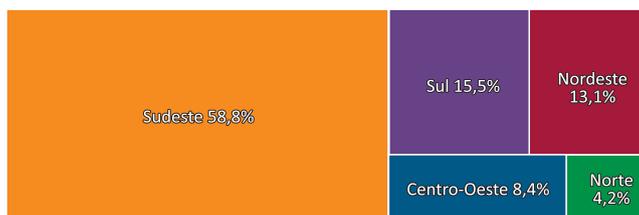
Digitalização da economia: pagamentos recorrentes, compras remotas e por aproximação

Pagamentos recorrentes (inédito no relatório da Abecs) - movimentou R\$ 28 bilhões, apenas 2,8% do total de pagamentos do 3º trimestre de 2024, mas com crescimento expressivo de 41,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Em dois anos, o volume movimentado cresceu 89,2%. O cartão de crédito respondeu por 95% dessa modalidade (R\$ 26,6 bilhões).

Compras remotas - avançaram 15,8% no 3º trimestre. Destaque para o cartão de débito que tem ganhado espaço nessas transações: avançou 6,9% no 3T/24 frente ao 3T/23, mas, em relação ao período anterior à pandemia (3T/19), avançou 427,8%, contra 186,6% do cartão de crédito.

Compras por aproximação, cresceram 46,5% no 3º trimestre, chegando a R\$ 376 bilhões. Em setembro de 2024, atingiram 65% dos pagamentos presenciais e, até o primeiro semestre de 2025, espera-se que representem 70%. O cartão é o dispositivo mais usado (73%), seguido pelo celular. A preferência pelo contactless se reduz gradativamente à medida que avança a faixa etária da população: é utilizado por 83% das pessoas entre 18 e 24 anos e por 49% para 60 anos ou mais. Na média, 65% dos brasileiros costumam utilizar aproximação.

Gráfico 1 – Participação regional no valor total das compras com cartões (crédito, débito e pré-pago) (%) – Regiões Brasileiras – 3º trimestre de 2024



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024)

Tabela 1 – Distribuição do valor transacionado entre as modalidades de cartões (crédito, débito e pré-pago) e taxa de crescimento trimestral frente a igual período do ano anterior – Regiões Brasileiras – 3º trimestre de 2024

Cartões	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)								
Crédito	89,5	22,7	381,3	13,0	46,5	26,9	83,1	15,8	21,2	15,5
Débito	44,2	3,8	131,8	0,1	24,9	-2,2	29,4	3,1	13,2	2,5
Pré-pago	13,4	24,3	46,4	19,7	8,9	40,2	11,9	16,1	6,0	13,1
Total	147,1	16,5	559,5	10,2	80,3	17,3	124,4	12,6	40,4	10,6

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024)

Comércio Exterior dos estados nordestinos no acumulado até outubro de 2024

Maranhão (+US\$ 1.401,0 milhões), Piauí (+US\$ 1.077,4 milhões), Bahia (+US\$ 522,0 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 295,1 milhões) e Sergipe (+US\$ 20,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a outubro de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.555,2 milhões), Ceará (-US\$ 1.359,6 milhões), Paraíba (-US\$ 1.009,5 milhões) e Alagoas (-US\$ 18,8 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 4.808,4 milhões, no acumulado até outubro de 2024, crescimento de 3,9%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (45,2% do total) e da Indústria Extrativa (5,6%) decresceram 15,1% e 7,2%, respectivamente, com destaque para Soja (-7,4%), Milho (-52,9%) e Minério de ferro e seus concentrados (-6,1%). A Indústria de Transformação (48,3% da pauta) registrou aumento de 32,9%, devido, principalmente, a expansão nas vendas de Celulose (+55,0%), Alumina (+34,8%), Ouro (+34,0%) e Alumínio (+39,0%). As importações (US\$ 3.407,4 milhões) decresceram 15,6%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-25,6%) que representaram, 59,1% da pauta.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1.311,2 milhões, queda 6,7%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (90,2% do total) recuaram 10,2%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Milho (-78,5%). As importações retrocederam bem mais (-38,5%), alcançando US\$ 233,8 milhões, devido, principalmente, a redução nas aquisições de Bens Intermediários (-42,8%), que representaram 82,6% do total.

O Estado do Ceará registrou exportações no valor de US\$ 1.275,1 milhões, queda de 27,5%. Esse resultado decorre, principalmente, do decréscimo de 28,8% nas vendas dos produtos da Indústria de transformação (88,4% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 45,4% e de Calçados, 26,9%. As importações somaram US\$ 2.634,7 milhões, queda de 2,5%, com a redução nas aquisições de Bens Intermediários (-8,5%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+20,8%), Bens de Consumo (+27,6%) e de Combustíveis e Lubrificantes (+3,8%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 772,6 milhões, crescimento de 21,9%, devido ao incremento de 37,4% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (77,1% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (+51,2%). Já as importações (US\$ 477,5 milhões) decresceram 18,9%, devido à redução nas compras de Bens de Capital (-20,2%) e de Bens Intermediários (-27,2%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 1,3% e de Bens de Consumo, 21,1%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 121,7 milhões, retração de 7,6%, no período em análises. As vendas da Agropecuária (3,5% da pauta do Estado), da Indústria Extrativa (7,8%) e da Indústria de Transformação (88,7%) recuaram 21,5%, 44,5% e 1,0%, respectivamente. Os principais produtos que reduziram as vendas, por setor, foram: Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-23,8%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (-98,9%) e Calçados (-33,5%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+153,1%). As importações (US\$ 1.131,2 milhões) cresceram 39,6%, motivada pelo aumento nas aquisições de Bens de Combustíveis e Lubrificantes (+47,8%), Bens de Consumo (+16,3%) e Bens Intermediários (+48,6%).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.634,1 milhões, no período de jan-out/24, valor 7,4% inferior ao registrado entre jan-out/23. A Indústria de Transformação, 85,8% da pauta exportadora do Estado recuou 10,2%, devido, principalmente à queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-69,0%), Veículos de passageiros (-12,9%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-56,4%), embora tenha registrado incremento em, dentre outros, Açúcares e melaços (+69,3%) e Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (+216,5%). As importações totais, US\$ 6.189,3 milhões, cresceram 3,0%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+7,4%), Bens de Capital (+5,8%) e Bens de Consumo (+68,8%), enquanto as aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-24,6%) recuaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 681,3 milhões, registrando ligeiro aumento de 0,3%. Os produtos da Indústria de Transformação (74,4% do total) cresceram 7,2%, com destaque para as vendas externas de Açúcares e melaços (+7,4%). Já as importações (US\$ 700,0 milhões) cresceram de 20,4%, principalmente, com o aumento nas aquisições de Bens Consumo (+33,2%) e de Bens Intermediários (+11,2%) que responderam por 39,1% e 49,5%, respectivamente, da pauta.

Sergipe exportou US\$ 362,1 milhões, registrando crescimento de 52,1%. Esse resultado decorreu, principalmente, do aumento nas vendas de Óleos brutos de petróleo (+84,8%) da Indústria Extrativa (56,6% do total) e de Sucos de frutas (+51,5%) da indústria de transformação (42,9%). As importações (US\$ 341,2 milhões) aumentaram 59,5%. Todas as categorias econômicas registraram crescimento: Bens de Capital (+101,0%), Bens Intermediários (+30,6%), Bens de Consumo (+74,7%) e Combustíveis e Lubrificantes (+105,0%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 9.810,4 milhões, aumento de 6,7%. Os produtos da Agropecuária (33,0% do total), da Indústria Extrativa (5,8%) e da Indústria de Transformação (61,0%) registraram crescimento nas vendas de 17,7%, 21,1% e 0,6%, respectivamente. Os destaques foram Algodão em bruto (+72,3%), Café não torrado (+76,5%), Soja (+10,6%), Minérios de cobre e seus concentrados (+145,0%) e Celulose (+25,5%). As importações (US\$ 9.288,4 milhões) registraram crescimento de 24,5%, devido, principalmente, ao aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+77,9%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-out/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2024/Jan-out/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2024/Jan-out/2023	
Maranhão	4.808,4	23,1	3,9	3.407,4	14,0	-15,6	1.401,0
Piauí	1.311,2	6,3	-6,7	233,8	1,0	-38,5	1.077,4
Ceará	1.275,1	6,1	-27,5	2.634,7	10,8	-2,5	-1.359,6
R G do Norte	772,6	3,7	21,9	477,5	2,0	-18,9	295,1
Paraíba	121,7	0,6	-7,6	1.131,2	4,6	39,6	-1.009,5
Pernambuco	1.634,1	7,9	-7,4	6.189,3	25,4	3,0	-4.555,2
Alagoas	681,3	3,3	0,3	700,0	2,9	20,4	-18,8
Sergipe	362,1	1,7	52,1	341,2	1,4	59,5	20,9
Bahia	9.810,4	47,2	6,7	9.288,4	38,1	24,5	522,0
Nordeste	20.776,7	100,0	1,7	24.403,4	100,0	7,1	-3.626,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 18/11/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % - Jan-out/2024

Estados/Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (39,0%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (22,8%), Celulose (15,9%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (57,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (26,0%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,1%)
Piauí	Soja (83,3%), Farelos de soja (4,6%), Milho não moído, exceto milho doce (3,3%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (21,5%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (20,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (13,0%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (41,1%), Calçados (13,13%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (7,1%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,3%), Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (9,0%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc (7,7%)

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (64,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (17,5%), Tecidos de algodão, telas (não incluindo as fitas ou especiais) (3,4%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (24,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (18,1%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (11,8%)
Paraíba	Açúcares e melaços (42,4%), Calçados (30,3%), Sucos de frutas ou de vegetais (8,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (18,7%), Óleos brutos de petróleo (17,2%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (15,1%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (21,1%), Veículos automóveis de passageiros (20,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (12,9%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (17,5%), Veículos automóveis de passageiros (10,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,4%)
Alagoas	Açúcares e melaços (72,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (24,2%), Tabaco em bruto (1,1%)	Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,6%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,2%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (4,4%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (56,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (35,1%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (3,0%)	Gás natural, liquefeito ou não (36,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (8,1%)
Bahia	Soja (21,1%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (19,0%), Celulose (13,0%)	Óleos brutos de petróleo (27,0%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (22,2%), Gás natural, liquefeito ou não (14,9%)
Nordeste	Soja (24,3%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (12,4%), Celulose (9,8%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (23,2%), Óleos brutos de petróleo (11,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,6%)
Brasil	Complexo soja (43,3%), Carnes (13,9%), Complexo sucroalcooleiro (9,4%)	Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (9,1%), Pescados (8,4%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 18/11/2024).

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %– Jan-out/2024

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (64,9%), Produtos Florestais (15,8%), Cereais, farinhas e preparações (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (71,9%), Lácteos (10,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,5%)
Piauí	Complexo soja (81,1%), Cereais, farinhas e preparações (14,2%), Produtos apícolas (2,1%)	Cereais, farinhas e preparações (82,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,2%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (57,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,3%), Produtos florestais (3,3%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (59,9%), Fibras e produtos têxteis (13,0%), Pescados (12,2%)	Cereais, farinhas e preparações (61,9%), Lácteos (9,0%), Produtos florestais (8,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (59,5%), Sucos (15,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (9,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Lácteos (7,9%), Carnes (3,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,9%), Sucos (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (50,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,5%), Sucos (0,3%)	Pescados (26,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%)
Sergipe	Sucos (76,8%), Cereais, farinhas e preparações (11,3%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Sucos (21,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%), Produtos Florestais (16,9%)
Bahia	Complexo soja (51,8%), Produtos florestais (21,8%), Fibras e produtos têxteis (9,9%)	Cereais, farinhas e preparações (34,1%), Cacau e seus produtos (30,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
Nordeste	Complexo soja (51,2%), Produtos Florestais (13,9%), Cereais, farinhas e preparações (7,4%)	Cereais, farinhas e preparações (49,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,5%), Cacau e seus produtos (9,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 18/11/2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 2 de dezembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

terça-feira, 3 de dezembro de 2024

SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (BCB)

quarta-feira, 4 de dezembro de 2024

Reunião do GRC (BCB)

PIM-PF - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (IBGE)

quinta-feira, 5 de dezembro de 2024

Relatório da Pesquisa de Estabilidade Financeira – PEF (BCB)

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (IBGE)

Comex Stat (MDIC)

sexta-feira, 6 de dezembro de 2024

Reunião do Coremec (BCB)

Estatísticas do Valores a Receber (BCB)